

**A CARTOGRAFIA DAS CONTROVÉRSIAS COMO MÉTODO PARA PESQUISAS EM
CONTEXTO DIGITAL: O USO DE DIGITAL INFLUENCERS EM CAMPANHA PUBLICITÁRIA
DO NOVO ENSINO MÉDIO**

ANA PATRÍCIA SANTANA DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
anapatriciasantana@usp.br

**A CARTOGRAFIA DAS CONTROVÉRSIAS COMO MÉTODO PARA PESQUISAS EM CONTEXTO
DIGITAL: O USO DE DIGITAL INFLUENCERS EM CAMPANHA
PUBLICITÁRIA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos acompanhamos o advento e a explosão das tecnologias digitais, alicerçadas na comunicação e informação, e conectadas em redes. Com alta capacidade de apropriação, disseminação e inovação, as novas tecnologias produzem uma intensa participação nas mais diversas atividades humanas no contexto contemporâneo (CASTELLS, 1999; SANTAELLA, 2003).

Tecnologias como espaços *wireless* (sem fios), *big data* (megadados), dispositivos móveis, *cloud computing* (computação em nuvem) e *internet of things* (internet das coisas) vêm sendo introduzidas em escala crescente nas indústrias, nos mercados e no cotidiano das pessoas. Estes avanços tecnológicos não só provocam transformações profundas nos processos sociais e comunicativos, como também produz alterações nos modos de pensar e produzir conhecimento científico, nas mais diversas áreas. (CAPRA, 2004).

Imersos em uma sociedade que cada vez mais obedece a uma lógica de redesⁱ (LÉVY 1993; CASTELLS, 1999; KERCKHOVE, 2009), vivenciamos muitos processos sociais mediadosⁱⁱ por novos dispositivos técnicos e novas práticas comunicacionais. Nesta sociedade mediada, a produção de interações sociais online atinge ampla escala, tornando a percepção da nossas estruturas sociais e a própria pesquisa social em atividades de alta complexidade.

Assim, se por um lado o cientista social se encontra diante de uma grandiosa oportunidade - a possibilidade de observar a sociedade em larga escala. Por outro, ele esbarra em um grande desafio metodológico. Como dar conta deste mundo social que a internet coloca à disposição do pesquisador? Quais perspectivas são necessárias adotar? Quais processos e técnicas utilizar para observar as interações sociais que a internet nos permite ver? Como dar sentidos à complexidadeⁱⁱⁱ desses dados? Para Fragoso (2011, p. 13-14):

A internet constitui uma representação de nossas práticas sociais e demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar.

Nesta busca por encontrar modos de dar conta de fenômenos imersos no contexto de hipercomplexidade das redes digitais, pesquisadores dos mais diferentes campos do saber vêm aplicando, ainda que timidamente, a cartografia das controvérsias em seus trabalhos teóricos e práticos. Dentre os seus principais pressupostos, este método destaca-se por oferecer a possibilidade de adotar a perspectiva de pensar as relações em oposição ao pensamento da essência.

Para André Lemos (2013), a Cartografia das Controvérsias (CC) é uma técnica^{iv} sensível às especificidades da mediação digital. Ao oferecer em seu cerne a possibilidade de acompanhar rastros^v e revelar as diversas dimensões de redes em formação, o método CC permite o pesquisador trabalhar com a riqueza de interação e a multiplicidade encontrada nos fenômenos imersos em contexto de redes. Lemos percebe o digital como uma área interessante para aplicação e discussão a partir da CC. Isto porque trata-se de um campo privilegiado da ação destas relação entre mediadores, onde essas ações deixam rastros e o digital permite a visualização desses rastros^{vi}.

Neste artigo, objetivamos demonstrar as contribuições da cartografia das controvérsias (CC) para a pesquisa em contexto digital. No primeiro momento, é realizada uma breve abordagem teórica dos principais conceitos, princípios e instrumentos que compõem o método,

buscando perceber de que maneira seus elementos podem contribuir para pensar e produzir conhecimento a partir de perspectivas não unitárias e da multiplicidade de relações que caracterizam a complexidade digital. No segundo momento, será realizada a aplicação do método para análise da controvérsia ocorrida no Brasil em fevereiro de 2017, quando o governo federal contratou influenciadores digitais (youtubers) para produzirem peças publicitárias sobre a reforma do ensino médio. Tal ação gerou grandes debates nas redes sociais digitais e em grades veículos online, colocando em debate questões quanto o uso de verba pública publicitária nos meios digitais, a relação de youtubers com marcas, a regulação da publicidade em ambiência digital, a ética dos produtores de conteúdo online. Dentro da complexidade das tensões, foi identificado por trás das controvérsias geradas, três importantes vetores: ética, transparência e regulação da publicidade nas redes sociais digitais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste artigo está estruturada da seguinte forma: iniciaremos com uma breve referência aos fundamentos da Teoria Ator-rede (ANT^{vii}), objetivando evidenciar os pressupostos fundamentais que alicerçam o método. Em seguida, adentraremos na Cartografia das Controvérsias (CC), método de aplicação da ANT, onde apresentaremos seus instrumentos, passos e pressupostos.

2.1 A Teoria Ator-Rede

É na obra *Reagregando o Social* (2012) que Bruno Latour reúne o conhecimento produzido em parceria com Michel Callon, John Law, Madeleine Akrich, Andy Barry, Annemarie Mol, Antoine I-lennion, entre outros intelectuais, e apresenta de maneira sistemática e introdutória a Teoria Ator-Rede^{viii}. Nascida no âmbito dos estudos de ciências e tecnologias, a ANT, como aqui iremos nos referir, estendeu-se para uma crítica à sociologia, podendo ser definida como a teoria que “coloca em questão a noção de social e de sociedade, de ator e de rede” (LEMOS, 2013, p. 31).

Objetivando mostrar os limites da sociologia da ciência - profundamente influenciada pelo estruturalismo e pelo pensamento durkheimiano, os sociólogos das associações^{ix} concebem uma teoria do social capaz de pensar o híbrido e de pressupor uma ontologia plana, em que para análise do social, as ações são consideradas como sendo hierarquicamente equivalentes entre humanos e não-humanos^x. Tais princípios incita-nos a pensar os fenômenos em contexto digital fora de estruturas explicativas e de categorias que nos induz a purificação desses híbridos e a separação entre sujeito e objeto, natureza e cultura, humano e não-humano.

Na publicação *A comunicação das coisas* (2013), André Lemos relaciona alguns conceitos e fundamentos da teoria ator rede ao contexto digital, apresentando-nos também algumas possibilidades de aplicação da ANT nesse campo. Segundo ele, a teoria ator-rede pode ajudar-nos a revelar fenômenos e associações como a sociabilidade online, a análise dos rastros deixados por várias ações na internet, as mídias locativas, o corpo e a subjetividade, as interfaces e interações dos dispositivos móveis, a arte, o ciberativismo, os games, a inclusão digital e a internet das coisas.

2.2 A Cartografia das Controvérsias

Adotada por vários centros de pesquisas europeus e americanos^{xi}, a cartografia das controvérsias (CC) é uma versão aplicada e didática da ANT, podendo ser entendida como um método de pesquisa útil para revelar mediações. Criada inicialmente por Bruno Latour, a

cartografia é um exercício de elaborar dispositivos para observar e descrever o debate social. Tommaso Venturini (2010), professor assistente do Latour, reconhece a CC como uma forma mais acessível à prática da ANT, pois minimiza a densidade conceitual que permeia a teoria. Entretanto, ele nos alerta que a cartografia não é a versão simplificada da ANT e não tem como propósito facilitar a investigação. Para ele, as tarefas simultâneas de observar e descrever, propostas pelo método, guardam grande complexidade.

Quanto à definição de controvérsia, Venturini (2010) afirma está consciente de que a definição de controvérsia é extremamente vaga. Isto porque os estudos da cartografia das controvérsias estão pouco interessados em definir seu objeto rigidamente. O compromisso é demonstrar que o método pode ser aplicado nas mais diversas variedades de fenômenos sociais. Em uma definição bastante direta, ele afirma que controvérsias são situações onde atores discordam, ou melhor, concordam sobre sua discordância. É o lugar privilegiado para observar o mundo social em sua produção, onde ficam mais visíveis os actantes^{xii}. Um momento ideal para revelar a circulação da agência, a mediação, a constituição de intermediários, as relações de força e os embates antes de suas estabilizações em caixas-pretas^{xiii} (LEMOS, 2013).

Podemos citar como controvérsias da nossa atualidade: impacto das novas mídias no Marketing ou nas formas de sociabilidade, violação de privacidade em sites de redes sociais, leis de regulação da internet, o uso de crianças na publicidade, aquecimento global, aborto. Lemos (2013) nos alerta que nas polêmicas, controvérsias, mobilizam-se vários actantes que terão hierarquias e poderes diferenciados a depender da associação formada, sejam elas instituições científicas, indústrias, usuários, laboratórios, universidades, leis e regulações, regras, opiniões públicas. Em todas elas, é possível ver o social se agregando. As controvérsias são fóruns “híbridos”, espaços de conflitos e negociações (VENTURINI, 2010).

Assim, percebemos que a CC é um conjunto de técnicas utilizadas para explorar e visualizar polêmicas, questões emergentes em determinados agrupamentos, o movimento, a circulação das ações e a fluidez das mediações. O cartógrafo social produz mapas de deslocamento a partir de um esforço para seguir rastros (indícios das ações) deixados pelos mediadores. De maneira cuidadosa, intensa e respeitando a complexidade dos atores envolvidos, o pesquisador cartógrafo deve deixar falar os actantes, descrever e remontar ações. Livres de frames e estereótipos, suas atenções deverão ficar voltadas para revelar as associações e as relações que se forma através das diversas dimensões que compõem uma rede sociotécnica, que compõe a vida social. Tal postura emerge do pensamento da ANT que compreende:

[...] a melhor maneira de entender, não só os pressupostos de funcionamento da ciência, como o desenvolvimento tecnológico, é abandonar as categorias sociológicas globais e dirigir o olhar para os momentos em que elas tomam forma, nos quais noções fundamentais, ideologias e projetos estão sendo construídos e debatidos. Esse momento é a controvérsia (LEMOS, 2013, p 107)

Tommaso Venturini realiza um esforço para documentar de maneira esclarecedora o método das controvérsias. Para isso, escreveu dois importantes artigos: *Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory* (2010), onde ele discute como observar e desdobrar a complexidade das controvérsias, através de uma abordagem ANT. Já no artigo *Building on Faults: How to represent controversies with digital methods*, Venturini (2012) propõe algumas técnicas descritivas para as tarefas de ordenar a complexidade observada. Com base nestes dois textos explicativos, trabalharemos os subtópicos a seguir, construindo os instrumentos que servirão para análise do caso representativo proposto.

2.2.1 Como escolher uma controvérsia

Embora todo fenômeno social tenha potencial para se tornar um objeto de controvérsia, Venturini (2010) considera que nem toda controvérsia, necessariamente, se configura como um bom objeto de estudo. Para realizar a escolha de uma boa controvérsia, ele nos oferece algumas recomendações, que devemos ficar atentos. São elas:

- **Evitar controvérsias frias:** O cartógrafo do social deverá evitar controvérsias frias que estejam harmonizadas ou com indiferenças por parte dos atores.
- **Evitar controvérsias passadas:** Embora a CC permita o trabalho com o passado (detectar rastros), as controvérsias atuais são mais fáceis e mais férteis para pesquisar.
- **Evitar controvérsias ilimitadas:** O pesquisador deverá evitar controvérsias ilimitadas e de longuíssimo alcance. Isto porque as controvérsias já guardam em si muita complexidade. Recomenda-se evitar fenômenos muito amplo ou que o cartógrafo não tenham recursos disponíveis (humanos, técnicos, financeiros) suficientes para mapear;
- **Evitar controvérsias underground:** Para ser observável a cartografia precisa está aberta ao debate público. É recomendado evitar assuntos secretos e de difícil acesso. O cartógrafo deve considerar seus instrumentos no momento da escolha da controvérsia, priorizando aquelas que possam ser objeto de boas observações e descrições.

2.2.2 Lentes de Observação

A cartografia das controvérsias não busca uma visão purificada e está aberta a múltiplas interferências. Para auxiliar o cartógrafo do social a deslocar-se em perspectivas distintas, Venturini (2010) apresenta (5) cinco lentes de observação. Estas lentes não são diretrizes metodológicas, mas instâncias de observação que se entrelaçam. Através delas, o pesquisador desloca o seu foco para os diferentes níveis da controvérsia. Seu objetivo não é dizer ao cartógrafo o que deve ser observado, mas de lembrá-lo que para realizar uma observação meticulosa é necessário percorrer as mais variadas camadas que compõem a controvérsia. São elas:

- **De declarações para literatura:** o primeiro passo do cartógrafo é identificar a extensão total do território coletivo da controvérsia. Ao abordar a disputa, é necessário que o cartógrafo reconheça a existência de uma trama de relações entre as declarações (marginais e técnicas) que circulam nesta disputa. Sua tarefa é mapear esta teia de referências, revelando o quanto discursos dispersos estão entrelaçados para formar literaturas articuladas. Este é o primeiro nível de articulação que a cartografia social precisa ser capaz de fazer.
- **Da literatura para actantes:** no exercício de acompanhar as teias de relações em torno de declarações controversas, o cartógrafo deve considerar as conexões que extrapolam o universo textual. As declarações são partes de redes mais amplas que agregam humanos, artefatos, objetos técnicos, dispositivos tecnológicos, ou seja, elementos humanos e não-humanos.
- **De actantes para redes:** de acordo com a ANT, não existe ator isolado. Os atores sempre compõem e são compostos por redes. Observar controvérsias é observar o incessante trabalho de atar e desatar conexões.
- **De redes para cosmos:** Embora as controvérsias tornem a existência coletiva mais complexas, em grande medida, aqueles que disputam dentro delas são conduzidos por um desejo de simplificação. Este desejo são ideologias que não

devem ser subestimadas pelos cartógrafos. Ordeiras e harmoniosas, ideologias são cosmos. Assim, o observador não deve ficar limitado a declarações, ações e relações, mas deve se estender até o significado que os atores atribuem a estas. É na circulação por estes cosmos que o pesquisador compreenderá a extensão de suas controvérsias.

- **De cosmos para cosmopolíticas:** Exige abandonar a ideia de que por trás das ideologias e controvérsias há uma realidade objetiva, independente do que os atores pensam ou falam. Disputas, algumas vezes, são temporariamente silenciadas pelo fato de um cosmo prevalecer sobre outros ou pelo fato de atores entrarem em ajustes. Nenhum acordo, convenção ou realidade coletiva foi algum dia atingido sem discussão. Verdades científicas, religiosas, filosóficas técnicas ou artísticas guardam em si controvérsias.

Com isso, podemos perceber que observar as controvérsias significa estar atento às redes que se fazem e se desfazem a todo momento. O mapeamento nada mais é do que uma coleção de rastros deixados pelos actantes. Para Venturini (2010), observar uma controvérsia é como montar um observatório científico, onde a qualidade da observação dependerá da capacidade de multiplicar o número e aumentar a sensibilidade dos dispositivos de monitoramento. A orientação oferecida pelo método de “apenas observar” guarda três importantes consequências para a prática das ciências sociais: **(i) consequência:** Não restringir a observação a uma única teoria ou metodologia - a CC não requer nenhuma teoria ou protocolos metodológicos específicos. Com isso, CC convida o pesquisador a utilizar todas as ferramentas de observação disponíveis, assim como misturá-las, sem restrições; **(ii) consequência:** Observar a partir de múltiplos pontos de vista - o pesquisador não é neutro. Para a CC, perspectivas de pesquisa nunca são isentas. Ela recusa o compromisso com uma filosofia ou protocolo específico, encorajando o pesquisador a “promiscuidade” teórica e metodológica. Quanto mais numerosas e parciais as perspectivas, mais objetiva e imparcial será a observação; **(iii) consequência** - Escutar as vozes dos atores: o pesquisador precisa continuamente rever suas atitudes diante do seu objeto, não devendo negligenciar as observações e ideias dos atores observados por não ser baseada em teorias científicas ou metodológicas.

Como mencionado anteriormente, embora as tarefas de observar e descrever estejam estreitamente conectadas na prática da cartografia social, estas duas ações apresentam propósitos e consequências diferentes. No próximo subtópico, trataremos das questões de descrição e representação das controvérsias.

2.2.3 Descrição e representação de controvérsias

Na prática da cartografia social, observar e descrever têm propósitos e consequências diferentes. A observação deve ser complexa ao passo que as descrições das controvérsias devem ser simples. Permanecer aberto a todas as perspectivas não significa conceder a todos os atores o mesmo status. A objetividade de segundo grau não vem de creditar o mesmo peso a todas as perspectivas ou em buscar equilíbrio nos espaços de disputa. A objetividade na CC advém em atribuir a cada ator uma representação correspondente a sua posição e relevância na disputa. Assim, na CC ser proporcional é dar visibilidade diferente a diferentes pontos de vistas. Para isso, leva-se em consideração três critérios distintos, que permitem o pesquisador ajustar a noção de proporcionalidade aos seus objetivos de pesquisa (VENTURINI, 2012). São elas:

- a. representatividade:** atribuir a cada ator uma visibilidade proporcional ao seu peso.
- b. influência:** considerar que as posições não são equivalentes e apresentam diferenças e discrepâncias nas disputas pelas afirmações. Os atores que ocupam

influência merecem atenção especial, pois apresentam melhores chances de moldar a controvérsia.

- c. **interesse:** embora os atores representativos e influentes devam ter lugar central na cartografia social, eles não devem preencher todos os espaços da representação, devendo dar espaços para as minorias e os pontos de vistas marginais. Algo muito visível nas representações cartográficas não necessariamente é muito visível no território coletivo da controvérsia.

Na construção dos mapas das controvérsias, o cartógrafo deve esforçar-se para produzir descrições **(1) adaptadas:** o analista deverá se adaptar às diversas posições dos mediadores; **(2) redundantes:** o analista deverá ficar atento às questões que se sobrepõem e produzir quantos mapas forem necessários para suas representações, cada um dedicado a um aspecto diferente do fenômeno; **(3) flexíveis:** As disputas coletivas necessitam de mapas flexíveis e capazes de se ajustarem ao dinamismo da disputa. O cartógrafo deve ajustar suas descrições e observações de forma recursiva. Assim, a cartografia precisa permitir a redução da riqueza da controversia e o retorno à complexidade original, para a proposição de simplificações alternativas (VENTURINI, 2012).

2.2.4 Camadas de controvérsias

Quando consideramos o estudo de controvérsias em ambiências digitais, percebemos que uma variedade de ferramentas baseadas na web estão disponíveis para auxiliar a investigação de debates tecnocientíficos. Com o apoio da união europeia, o MACOSPOL reuniu oito universidades e centros de pesquisa no esforço de selecionar os recursos mais interativos e as melhores práticas em cartografia digital. Desta vinculação, foi concebida a plataforma www.mappingcontroversies.net como um conjunto de ferramentas para a experimentação do mapeamento da controvérsia digital. Foi também criado um quadro básico composto por (9) nove camadas diferentes para o mapeamento das controvérsias sociais.

QUADRO 1.

CONJUNTO DE MAPAS | INSTRUMENTOS PARA A CC^{xiv}

INSTRUMENTOS
▪ <i>GLOSSÁRIO DE TERMOS CONTROVERSOS E ACEITOS</i> Reúne a base de noções compartilhadas, ou seja, elementos não controversos. São os termos que não precisam ser explicados ou aqueles que dificultam a compreensão e a participação do público no debate.
▪ <i>REPERTÓRIO DE DOCUMENTOS</i> Oferece acesso à documentação completa recolhida para estudo (notas de campo, entrevistas, dados brutos, documentos de arquivo.) e às referências bibliográficas, facilitando acesso às fontes originais.
▪ <i>ANÁLISE DA LITERATURA ESPECIALIZADA</i> Apresenta a investigação da literatura científica, exploração de repositórios online, análises das redes de colaboração científica.
▪ <i>ANÁLISE DE OPINIÕES PUBLICADAS NAS MÍDIAS</i> Rastreia os discursos de mídia, declarações institucionais, opiniões públicas, reivindicando a impossibilidade de isolar fenômenos tecnocientíficos.
▪ <i>MAPAS DAS POSIÇÕES CONTRÁRIAS OU AÇÕES DE DISCORDÂNCIAS</i> Ilustra a disputa através da representação de uma pluralidade de posições dos atores e do rastreamento de como os argumentos estão conectados e estruturados em discursos.
▪ <i>LIMITES OU ESCALA DAS CONTROVÉRSIAS</i> Representa as várias subcontrovérsias que compõem a controvérsia. Esta estará sempre conectada a várias outras controvérsias e sempre será parte de uma ou mais subcontrovérsias.
▪ <i>DIAGRAMA DOS ATORES-REDES</i>

Decompõe atores em uma rede, explorando os agentes conflitantes, descrevendo atores e redes, e revelando o dinamismo da controvérsia.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ CRONOLOGIA DA CONTROVÉRSIA Explora a disputa no tempo, apresentando sua dimensão temporal, posição de atores em determinado momento, bem como as alterações de posições ao longo do tempo.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ TABELA “COSMO” OU DAS IDEOLOGIAS DIFERENCIADAS Representa todos os envolvidos em uma controvérsia, demonstrando onde as visões de mundo divergem e onde elas se sobrepõem.

A partir do conjunto de orientações oferecidas por Venturini (2010; 2012) para criação da cartografia das controvérsias, produzimos um percurso interativo, sintetizado em nove momentos (ver Fig. 01). Este percurso será utilizado no próximo tópico para a aplicação do método.

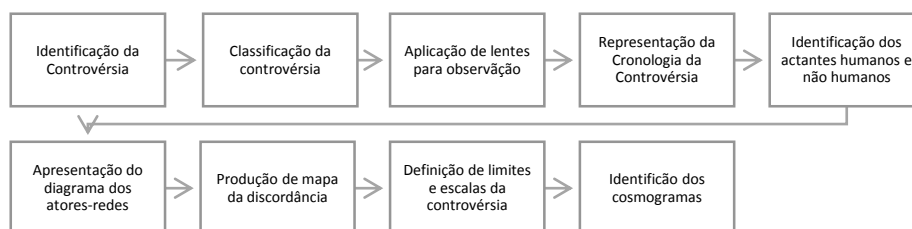


Figura 01: Momentos da Cartografia das Controvérsias^{xv}.

3. APLICAÇÃO DA CARTOGRAFIA SOCIAL: CASO REPRESENTATIVO

Como vimos ao longo da abordagem teórica, Venturini (2010; 2012) percebe a CC como um exercício de elaborar dispositivos, objetivando observar e descrever o debate social. Assim, a partir deste ponto do trabalho, cumprimos a segunda parte deste artigo, demonstrando a aplicação do método. Para isso, percorreremos as etapas desenhadas na figura acima e exploraremos os instrumentos sugeridos pelo autor (ver Quadro 01).

3.1 Identificação da Controvérsia

Para chegarmos até a controvérsia a ser mapeada, seguimos as orientações de Venturini. Para ele, as controvérsias emergem quanto coisas e ideias que eram aceitas como verdades, começam a ser questionadas e discutidas. Conforme sua reflexão:

Em poucas palavras, quando você procura por uma controvérsia, procure onde a vida coltiva se torna mais complexa: onde a maior e mais diversa variedade de atores está envolvida; onde alianças e oposições se transformam imprudentemente; onde nada é simples como parece; onde todos estão gritando e brigando; onde os conflitos crescem de forma mais severa. Lá, você vai encontrar o objeto da cartografia das controvérsias (VENTURINI, 2009, p. 262, tradução nossa).

Nesta direção, a controvérsia escolhida refere-se à polêmica que produziu repercussão e debates nas ambiências em redes digitais. Em 17 de fevereiro de 2017 a folha de S. Paulo divulgou que o canal do youtube “Você Sabia?” havia recebido do governo federal o valor de R\$ 65 mil para produzir um vídeo apontando pontos positivos da Reforma do Ensino Médio. Não demorou muito para os internautas e demais mídias apurassem a participação de mais cinco canais de influenciadores digitais^{xvi}, todos representados pela agência Digital Stars, que também

produziram e exibiram vídeos positivos sobre a reforma. No total, apurou-se que o Ministério da Educação (MEC) teria usado um total de R\$ 295 mil na ação publicitária com os youtubers.

Os vídeos despertaram o debate em razão da inobservância às normas e regulamentações dos produtos publicitários por parte dos principais atores envolvidos: Ministério da Educação (contratante), agência Digital Stars (intermediário) e produtores de conteúdo/canal (youtubers). As peças publicitárias apresentavam caráter opinativo e não ofereciam clareza na sinalização como publiceditorial, ou seja, postagem com conteúdo pago. Isto fomentou a discussão entre especialistas, órgãos de regulação, governo e audiências quanto a intencionalidade e a caracterização da publicidade velada no ambiente das redes sociais digitais.



Figura 02: Meme produzido na rede social digital^{xvii}

Assim, a reforma do ensino médio, que já produzia profundas discussões desde seu anúncio, teve suas disputas realimentadas com a informação da utilização de verba pública no patrocínio de conteúdo publicitário supostamente camuflados. Abaixo, é possível observar a representação gráfica da repercussão da polêmica nas redes digitais através do google Trends^{xviii}. Em azul, observamos o crescimento da busca na web do termo “reforma do ensino médio” nos meses de fevereiro e março do ano de 2017.

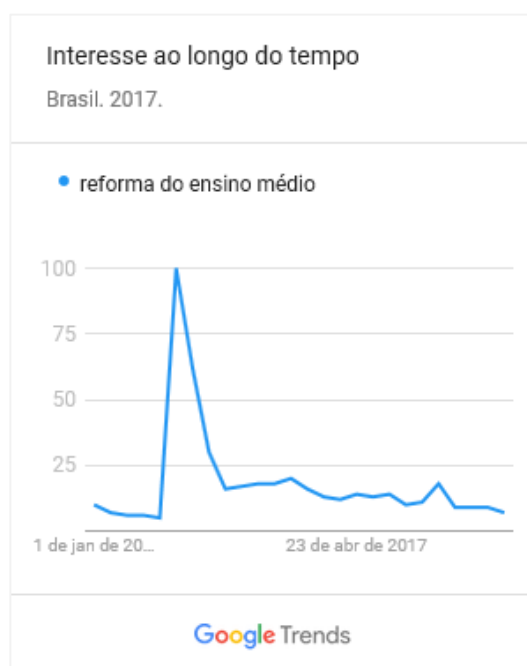


Figura 03: Repercussão da polêmica na rede^{xix}

3.2 Classificação da Controvérsia

A controvérsia escolhida pode ser assim classificada:

- **Fria ou Quente?**
Neste momento, esta controvérsia não está produzindo grande discussão devido à aprovação da Reforma do Ensino médio, já sancionada pelo Presidente da República em exercício. Entretanto, os rastros digitais permitem a recuperação e acesso aos bancos de dados digitalizados.
- **Presente ou passada?**
A controvérsias ainda é presente em função das divergências existentes para a construção do consenso. O conteúdo e a forma de aprovação ainda são questionados. Portanto, ainda há a ocorrência de discussões e divergências a respeito do tema.
- **Secreta ou Acessível?**
Por se tratar de um tema ligado à discussão sobre a política socioeconômica do país, atrelada a um cenário político crítico, há uma constante mediação dos fatos que envolvem esta discussão, sobretudo, no ambiente online. Isto faz com que a disputa se torne acessível.
- **Limitada ou Ilimitada**
As diferentes posições a respeito do tema são claramente passíveis de identificação e posicionadas dentro do contexto social. Portanto, os argumentos são limitados.

3.3 Aplicação de lentes para observação

Conforme apontado em nossa recorrência teórica, a cartografia das controvérsias não se prende a uma teoria ou orientação metodológica exclusiva. O método incentiva o pesquisador a usar quantos instrumentos forem necessários para construção de suas representações. Assim, a pesquisa fundamentou-se nos seguintes dispositivos e instâncias de observação:

- a. Coleta de documentos e registros da controvérsia na web, englobando plataformas online de veículos de mídia e órgãos reguladores, sites oficiais, páginas dos youtubers no facebook e canais dos youtubers.
- b. Análise de conteúdo das postagens, vídeos e reportagens coletados e armazenados em uma plataforma de gerenciamento de conteúdo WordPress.
- c. Construção de um glossário a partir da investigação da literatura especializada.
- d. Utilização das ferramentas disponíveis na web, Timetoast Timeline Maker, GoConqr e Google Trends para representação e apoio na investigação do debate social.

Criamos uma plataforma digital, cantografiadascontroversias.wordpress.com, para reunir as etapas de investigação, os instrumentos utilizados e oferecer acesso à documentação completa recolhida pelo estudo. A plataforma não só auxilia na manipulação e visualização dos diversos aspectos que compõem a controvérsia, como também nos ajudar a atender uma importante característica do método, que é trabalhar com os ajustes recursivos das tarefas de observação e descrição. Este recurso permite a reversibilidade das simplificações no processo de descrição. A plataforma também cumpre a função de disponibilizar a investigação para a análise pública e o acesso completo da controvérsia abordada neste artigo.

3.4 Cronologia da Controvérsia

A exploração da controvérsia em uma linha do tempo nos permitiu analisar de maneira dinâmica a posição dos atores em momentos específicos, bem como a evolução das disputas

em uma dimensão temporal. Com o instrumento foi possível perceber que as peças publicitárias patrocinadas pelo governo federal foram veiculadas no último trimestre de 2016, antes da denúncia feita em fevereiro de 2017 pelo Folha de S. Paulo, quando a reforma do ensino médio já havia sido sancionada pelo presidente Michel Temer. Composta em sua maioria por crianças e adolescentes, as audiências dos canais envolvidos não conseguiram diferenciar o conteúdo publicitário do conteúdo de opinião nos vídeos exibidos. Abaixo, segue um breve descritivo textual e visual da timeline, que poderá ser manipulada e melhor explorada na plataforma digital da controvérsia.

- **Em 12 mai. 2016:** Após a posse de Michel Temer, Deputado Mendonça Filho assume a pasta do Ministério da Educação.
- **Em 22 set. 2016:** Governo Federal apresenta um conjunto de novas diretrizes para o ensino médio, implementadas via Medida Provisória.
- **Em out 2016:** Estudantes secundaristas ocupam escolas pelo país contra à reforma do ensino médio e à PEC 241.
- **Em 01 nov 2016:** O MEC anúncio o adiamento da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 304 locais de provas devido às ocupações de escolas, institutos e universidades federais. Foi adiada a prova para 191.494 dos 8,7 milhões de inscritos para o exame.
- **Em 10. dez 2016:** O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, enviou ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer pela inconstitucionalidade da Medida Provisória (MP) 746/2016, que propõe a reforma do ensino médio.
- **Em 13. dez 2016:** Câmara aprova MP 746/16 da reforma do ensino médio.
- **Em 08 fev 2017:** Senado aprova reforma do ensino médio e projeto segue para sanção.
- **Em 16 fev. 2017:** Presidente Michel Temer sanciona a lei que estabelece a reforma do ensino médio.
- **Em 17 fev. 2017:** Folha de S.Paulo divulga a contratação dos youtubers.

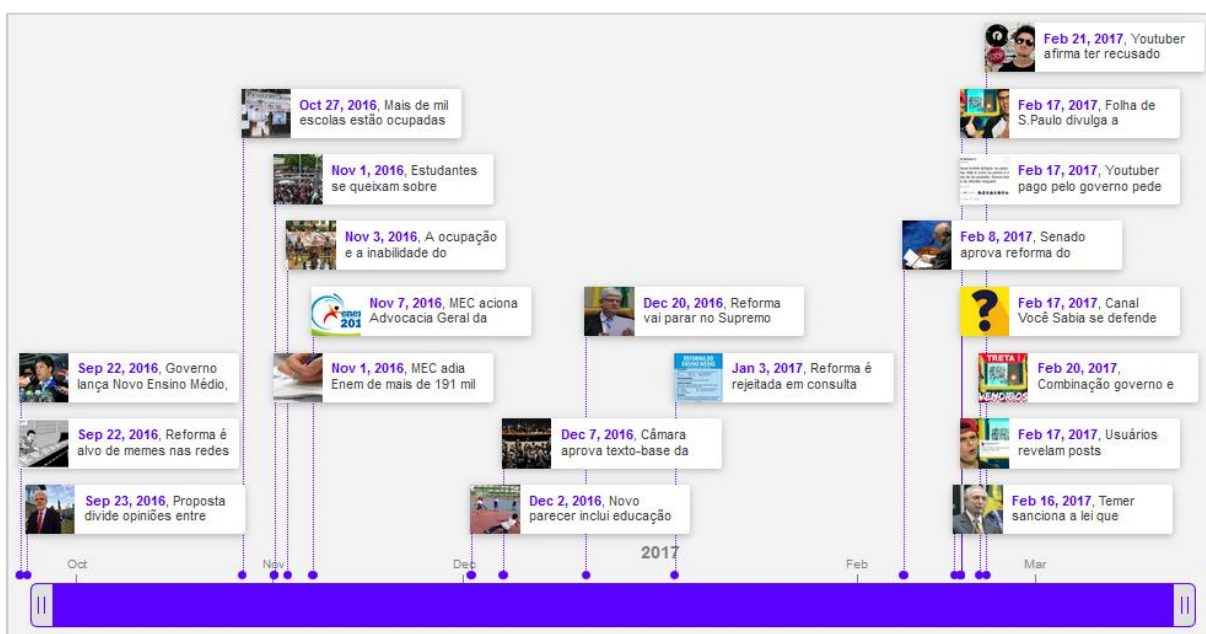


Figura 04: Cronologia da controvérsia^{xx}

3.5 Identificação dos actantes e apresentação do diagrama dos atores-redes

Optamos por aglutinar as etapas de identificação dos actantes e apresentação do diagrama dos atores-redes em uma só representação. Nela realizamos a decomposição dos atores em redes conectadas, explorando os agentes conflitantes e suas interconexões. O acompanhamento deste dinamismo foi utilizado também para descrever cada ator humano e não-humano, suas ações e papel na disputa. Este detalhamento está disponível na plataforma online desta cartografia digital, com acesso em cartografiadascontroversias.wordpress.com.

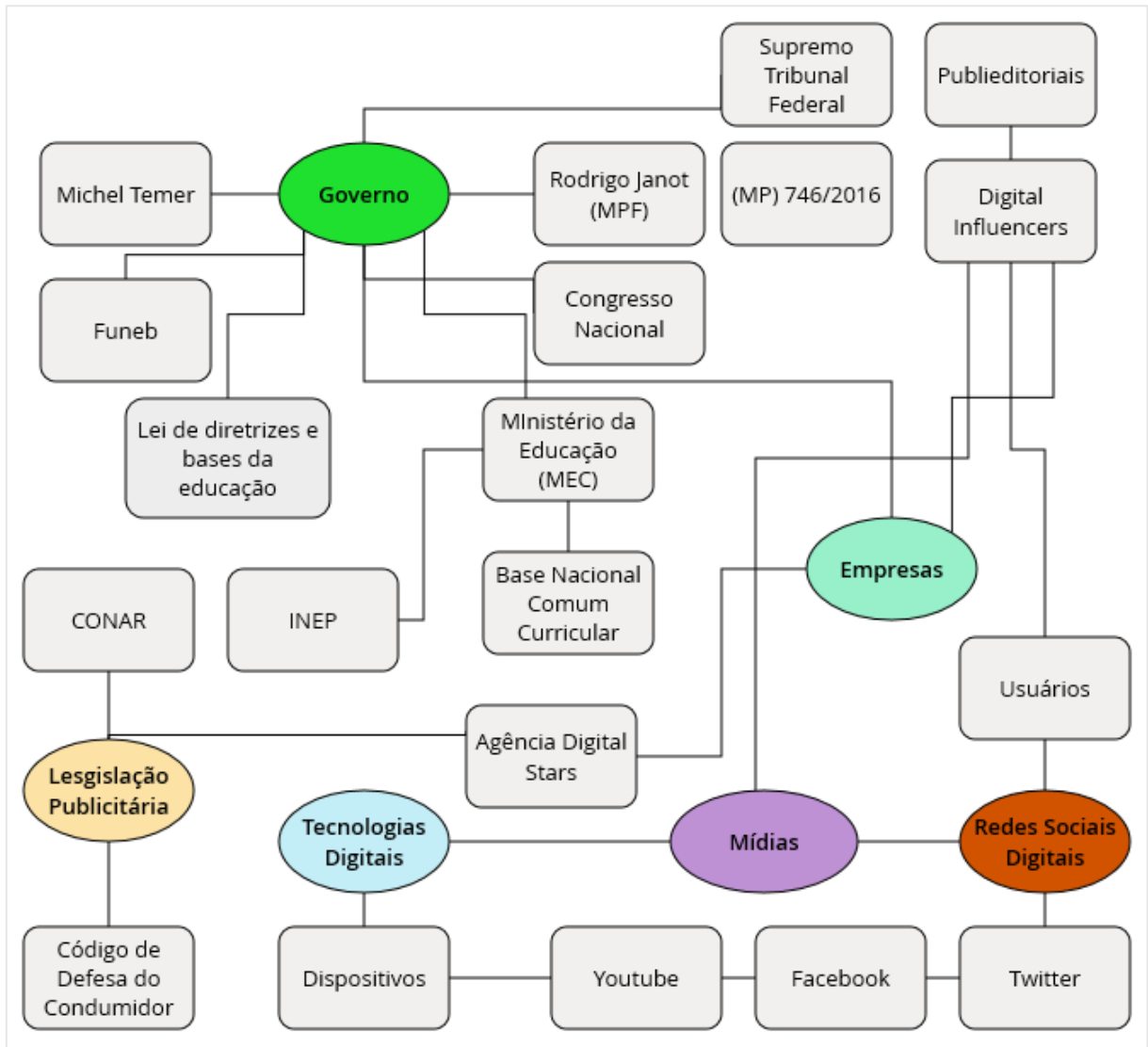


Figura 05: Diagrama ator-rede^{xxi}

3.6 Mapa da discordância e escalas da controvérsia

Através da construção do mapa da discordância, instrumento que nos permite rastrear a pluralidade de argumentos conectados e estruturado em discursos, identificamos as várias subcontrovérsias que compõem a disputa da Reforma do Ensino Médio. Foram identificadas (4) quatro subcontrovérsias: (a) **Subcontrovérsia I**: Governo e Youtubers; (b) **Subcontrovérsia II**: Estudantes e Estado; (c) **Subcontrovérsia III**: MEC, Agência Digital Stars e especialistas em legislação publicitária; (d) **Subcontrovérsia IV**: Governo e Supremo

Tribunal Federal. A combinação do mapa da discordância com o instrumento de escalas da controvérsia nos permitiu situar o nosso objeto de estudo na escala de disputas onde pertence. Neste caso, focamos nas subcontrovérsias I e III e suas inter-relações. Nenhuma controvérsia está isolada e identificar como elas são ordenadas de acordo com seu grau de generalidade e especificidade é fundamental, uma vez que o desenvolvimento de uma disputa é frequentemente afetado pelo seu contexto (VENTURINI, 2012).

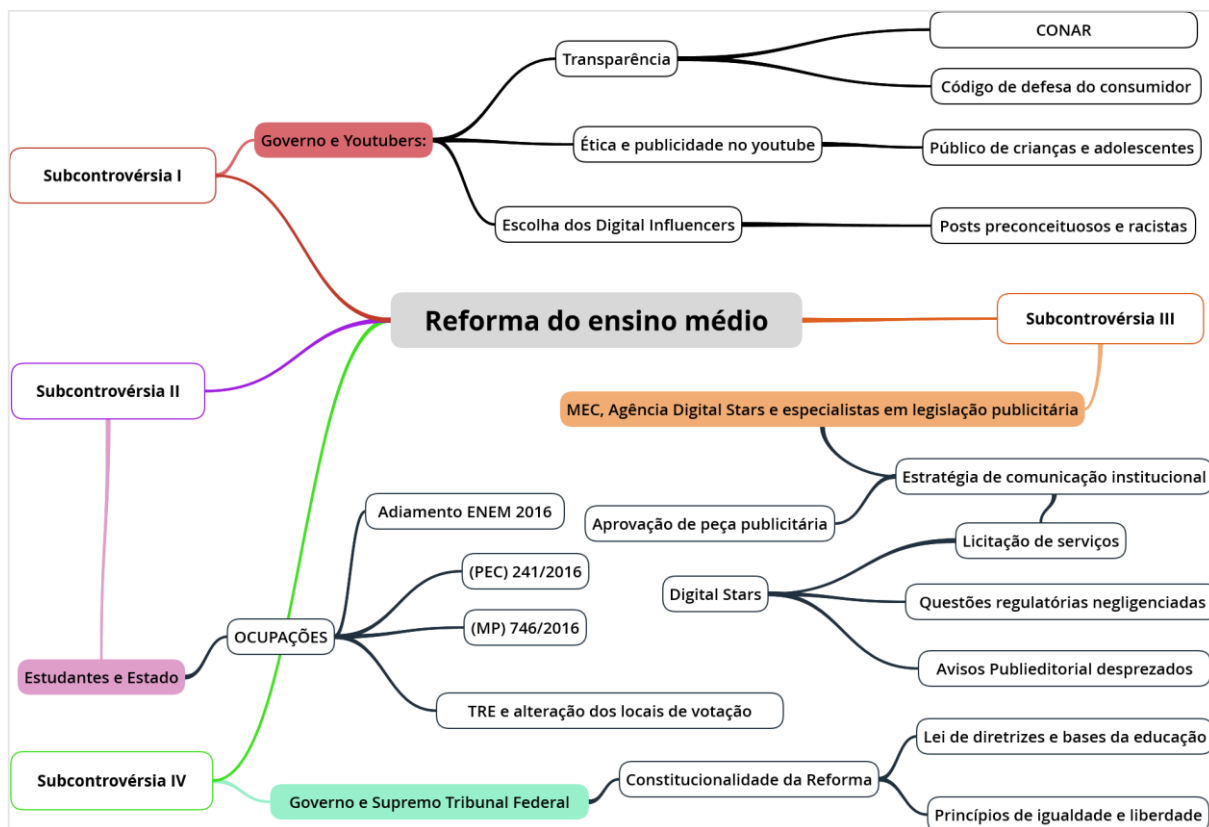


Figura 06: Mapa da discordância e escalas da controvérsia^{xxii}

5.6 Identificação dos cosmogramas

Através da tabela cosmo, buscamos capturar as ideologias diferenciadas que exercem influências nas Subcontrovérsias I e III. Percebemos que as visões por trás das disputas não significam tão somente um desacordo de natureza técnica. As oposições refletem também visões conflitantes de mundo.

Na representação abaixo, demonstramos todos os envolvidos nas disputas, bem como as divergências e sobreposições das subcontrovérsias selecionadas. Por trás das redes de interpretação simplificada, podemos identificar três vetores: ética, regulação e transparência.

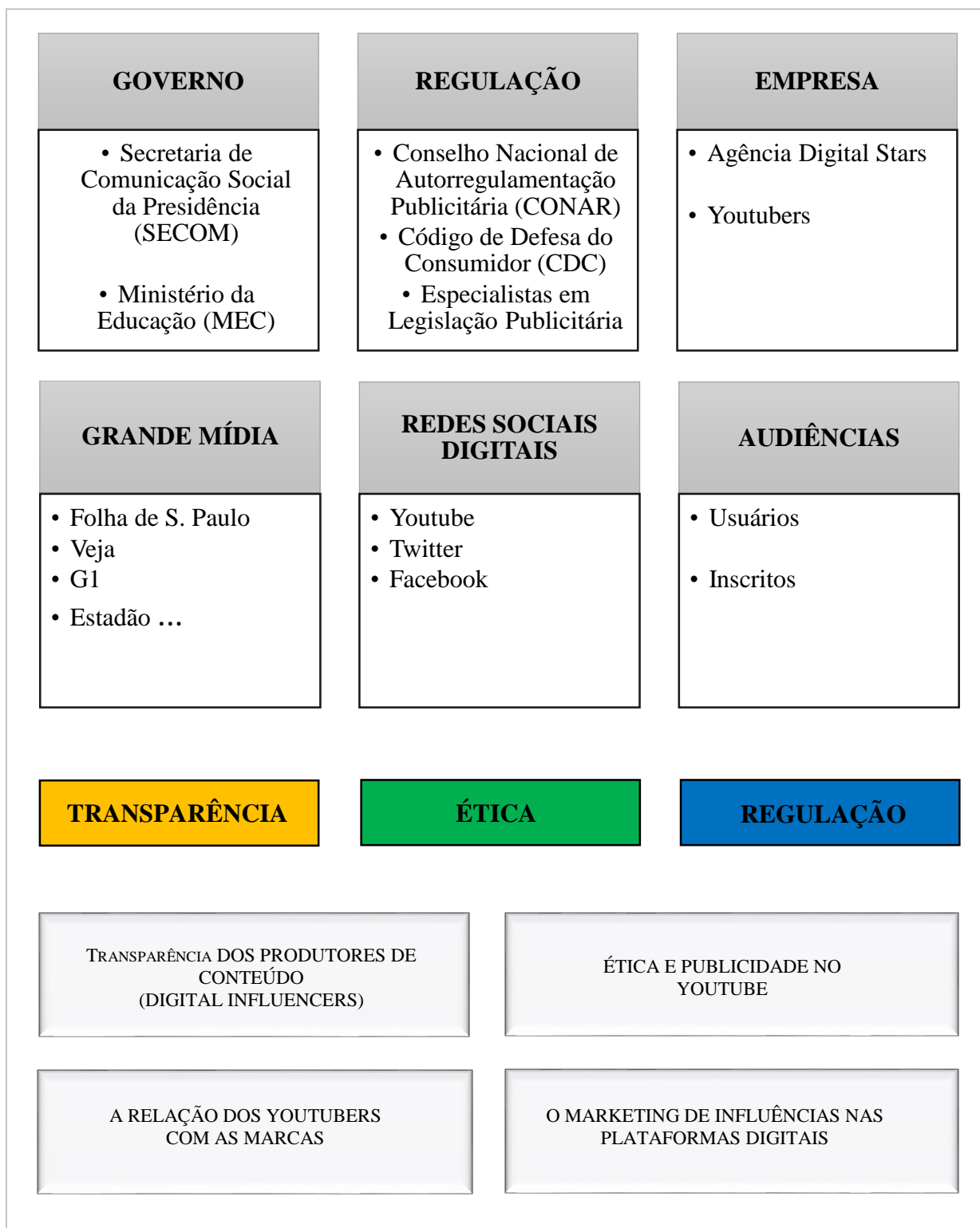


Figura 07: Tabela Cosmos^{xxiii}

- **TRANSPARÊNCIA**

Na ação publicitária, o youtuber pode ocupar três importantes papéis: produtor de conteúdo, canal e imagem. Muito alinhado com o comportamento do público inscrito em seus canais, o youtuber cria e engajam suas audiências através de um estreito relacionamento e de um processo cocriativo com o público. Trata de uma relação muito sensível, onde a reação dos seguidores é instantânea. Ao produzirem conteúdos patrocinados, negligenciando a devida sinalização destes como peça publicitária, os youtubers feriram um fundamental atributo que pauta esta relação: a confiança. Como pano de fundo das reações diversas nas redes sociais digitais podemos identificar a reivindicação por transparência nas ações protagonizadas por influenciadores digitais. Estas questões nos conduz para o tópico seguinte, que coloca em debate a relação como este novo ator polivalente dentro da ação publicitária e como atribuir-lhe responsabilidades e estabelecer regulação.

- **REGULAÇÃO**

A ausência de clareza no conteúdo publicitário produzido pelos youtubers fere: (a) Normas do CONAR, Conselho nacional de Autorregulação Publicitária, que exige a sinalização de publicidade; (b) Código de defesa do consumidor, no seu artigo 36, que afirma que a publicidade deve ser veiculada de tal forma que o consumidor fácil e imediatamente a identifique como tal. Os youtubers alegam ter utilizado a devida sinalização através do uso de hastags (#) na descrição dos vídeos como: # publi ou #ad. Também alegam ter utilizado a notificação de conteúdo pago oferecida como recurso da plataforma youtube. Entretanto, as falas espontâneas e opinativas dos youtubers não permite a distinção entre o conteúdo de opinião e o conteúdo pago pelo governo federal. Isto levou o material a ser caracterizado como publicidade disfarçada. Nas subcontrovérsias os debates circulavam em torno de questões como: De quem é a responsabilidade de adequar o conteúdo as normas? De quem é a responsabilidade pela ocultação do conteúdo pago? O profissional de publicidade, o anunciante da campanha ou o youtuber? Em casos de a falta de transparência e violação do código quem responde as ações legais? Quem é o legalmente responsável pela campanha? Por trás destas questões que fomentaram a controvérsia, residem diferentes percepções quanto a participação das plataformas digitais nas estratégias publicitárias e sua adequação aos textos regulatórios originalmente pensados e concebidos para meios tradicionais de veiculação.

- **ÉTICA**

A relação agência, anunciante e youtuber é sensível e com fronteiras em demarcações. Para criar conteúdo relevante para sua audiência, a contratação do youtuber requer um processo cocriativo com os demais atores envolvidos no processo, como contratante, agência, marcas. As mídias sociais digitais e o trabalho com influenciadores digitais estão sendo utilizadas de maneira crescente em estratégias de comunicação, sejam elas institucionais ou de marcas. As redes sociais digitais oferecem uma nova dinâmica não só nas relações de consumo como também na produção de ações publicitárias. Por trás da disputa em análise, revela-se o não consenso de como assegurar a conduta dos agentes envolvidos nesta relação emergente e ainda não claramente configurada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou demonstrar as contribuições da Cartografia das Controvérsias para a pesquisa em ambiência digital. De maneira sucinta, foi realizada uma abordagem teórica dos principais conceitos, princípios e instrumentos que compõem o método. Também foi realizada a aplicação da cartografia para análise da controvérsia ocorrida no Brasil em fevereiro de 2017, quando o governo federal contratou influenciadores digitais (youtubers) para produzirem peças publicitárias sobre a reforma do ensino médio.

A aplicação de alguns instrumentos de observação e descrição oferecidos pelo método se mostrou eficiente para a análise do fenômeno, permitindo pensá-lo a partir de perspectivas não unitárias e da adoção de perspectivas diversas e uma multiplicidade de relações, características da complexidade presente no contexto digital. No estudo das tensões, foi identificado por trás das controvérsias geradas, três importantes vetores: ética, transparência e regulação da publicidade nas redes sociais digitais.

O método da cartografia das controvérsias demonstrou ser um modo fértil para pesquisar fenômenos complexos. Seus instrumentos, princípios e orientações são conciliáveis com os recursos digitais, potencializando o difícil exercício de orquestrar as tarefas de realizar observações complexas e produzir representações simplificadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de: Roneide Venancio Majer. 6ª. São Paulo: Ed.Paz e Terra, 1999.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1995
- FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina 2011.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993
- LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012.
- _____. **To modernize or to ecologize? That's the question**. In: Castree, N.; Willems-Braun, B. (orgs.). *Remaking Reality: Nature at the Millenium*. Londres /New York: Routledge, 1998b.
- LEMOS, A. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.
- VENTURINI, T. 2012. Building on faults: how to represent controversies with digital methods. *Public Understanding of Science*, n. 21, pp. 796-812, 2012. Disponível em: http://www.medialad.sciences-po.fr/publication/Venturini-Building_on_Faults.pdf. Acesso em 15 jun. 2017.
- _____. Diving in magma : how to explore controversies with actoe-network theory. SAGE publication. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0963662509102694?journalCode=pusa> Acesso em 10 mai 2017

ⁱ Por um descentramento, utilizo as “características aproximativas do rizoma” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 15) para conceituá-la por a) *Conexão* (qualquer ponto se conecta a qualquer outro), b) *Heterogeneidade* (qualquer conexão é possível), c) *Multiplicidade* (não redução a unidades), d) *Ruptura a-significante* (sempre sujeito a linhas de fugas), e) *Cartografias* (com múltiplas entradas pode ser acessado de infinitos pontos).

ⁱⁱ Neste ensaio, estamos adotando a noção de mediação técnica extraída da obra de Bruno Latour (2012). O antropólogo desenvolve o tema da mediação a partir de uma conjunção entre objeto técnico e o homem. Assim, por mediação técnica podemos considerar uma incursão da técnica na esfera do social ou de uma incursão da esfera do social na técnica.

ⁱⁱⁱ Na obra *Introdução ao pensamento complexo* (2007, p. 13), Edgar Morin define a complexidade como: “A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextrincável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza...”

^{iv} Preservo as palavras dos autores que trabalham com as nomenclaturas método e técnica sem distinção. Recomendo a leitura do artigo intitulado “Considerações sobre pesquisa qualitativa em administração”, de autoria da Prof Dr^a Ana Akemi Ikeda, publicado na Revista de Gestão USP em 2009.

^v Sob a perspectiva da CC, rastros são índices, inscrições de uma ação passada. Trata-se de uma marca produzida por dispositivos de percepção, sejam eles: óticos, cognitivos ou digitais (LEMOS, 2013). O rastro acompanha, necessariamente a ação e esta rastreabilidade das ações que ocorrem no ambiente digital é um recurso importante para a aplicação da cartografia da controvérsia.

^{vi} Fala do professor André Lemos na conferência realizada no SimSocial – Simpósio de Tecnologias Digitais e Sociabilidade 2012 em Salvador/BA.

^{vii} De Actor-Network Theory. Teoria Ator-Rede, em português.

^{viii} Os parágrafos a seguir apresentam alguns fragmentos do artigo ‘Teoria Ator-Rede: uma alternativa para pensar a Comunicação em contextos digitais’, por ocasião de minha participação no XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ no ano de 2015.

^{ix} Faz referência à “sociologia de associações” empregada por Latour para redefinir a sociologia não como ciência do social, mas como uma busca de associações entre elementos heterogêneos. (LATOURE, 2012, p.27).

^x “‘Non-human’ is my technical term to designate objects freed from the obligation to do politics through nature. Nature is here considered as what assembles all entities into one whole. It is thus a political definition that is sometimes opposed to human politics or, as is the case here, merged with politics” (LATOURE, 1998a, p. 222).

^{xi} MACOSPOL (Mapping Controversies on Science for Politics) reúne oito universidades europeias e diversos centros de pesquisa como o Institut de Sciences Politiques e a École de Mines em Paris, Massachusetts Institute of Technology, University of Manchester, entre outros.

^{xii} Atores humanos e não-humanos.

^{xiii} Metáfora usada por Latour (2012) para ilustrar os conceitos ou ideias estabilizados sobre algum fenômeno.

^{xiv} Elaborado pela autora.

^{xv} Elaborado pela autora.

^{xvi} Os youtubers Pyong Lee, Malena, Teddy, Rafael Moreira e Rato Borrachudo também participaram da ação.

^{xvii} Disponível em Acesso em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/02/1859532-governo-paga-youtubers-para-fazer-elogios-as-mudancas-do-ensino-medio.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2017.

^{xviii} O Google Trends é uma ferramenta do Google que informa os termos mais buscados no site em um determinado período de tempo. Endereço: <https://trends.google.com.br/trends/?hl=pt-PT>. Acesso em 29 jun. 2016.

^{xix} Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?q=reforma%20do%20ensino%20medio>. Acesso em: 28 jun. 2017.

^{xx} Elaborada pela autora.

^{xxi} Elaborada pela autora.

^{xxii} Elaborada pela autora.

^{xxiii} Elaborada pela autora.